

Estreia 05 abril 21h30
06 abril 16h00 | 21h30

SUPER! Miguel Pereira

SUPER! é uma ode à força e ao pulsar criativo dos jovens bailarinos e bailarinas que participam no Rampa.1, um projeto de formação e criação coreográfica para novos intérpretes da região de Coimbra. Em SUPER!, com direção artística de Miguel Pereira, vislumbra-se o despontar das suas motivações, expectativas e desejos, o que os move, o que pensam, que dança procuram e projetam. São as suas histórias, os seus segredos e as suas revelações, num movimento de transformação pública daquilo que gostaríamos de fazer, mas nunca fizemos. SUPER! é uma afirmação poética e política, feita com leveza e humor, revelando um outro lado do que a dança também pode ser. SUPER! é a Cristiana, a Francisca, o Gabriel, a Inês, o Lucas, a Marta, a Sofia, a Kika e o Zé Pedro, dedicada a elas e a eles, feita com elas e com eles. E isso é SUPER!

Criação no âmbito do RAMP.A.1
Com jovens bailarinos/as da cidade e da região

Black Box CSF
duração aprox. 45 min.
M6

€8
€6 estudante, maiores de 65
anos, grupo (mínimo 10 pessoas),
desempregado, profissional de artes
performativas e de música

Direção artística, conceito e coreografia Miguel Pereira
Assistente de direção artística **Pietro Romani**
Interpretação **Cristiana Piorro Viola, Francisca Gouveia, Francisca Fonseca, Gabriel Cruz, José Pedro Varela, Sofia Rosado, Marta Bajouco, Inês Pombo, Lucas Mariz**
Desenho de luz criação coletiva com coordenação de **Nuno Patinho**
Figurinos **Carlota Lagido**
Apoio ao som **Francisco Correia**
Produção **O Rumo do Fumo**
Produção executiva **João Albano / O Rumo do Fumo, Convento São Francisco**
O projeto **RAMP.A.1** é uma iniciativa da **Câmara Municipal de Coimbra / Convento São Francisco** em articulação com o **Teatro Académico de Gil Vicente, A Escola da Noite, Teatrão**



© João Duarte

Conversas

06 abril 17h15
Conversa após o espetáculo com Miguel Pereira, Pietro Romani, intérpretes do projecto RAMP.A e Cláudia Galhós

Black Box CSF

10 abril 18h30
Conversa com Romulus Neagu e Cláudia Galhós

Bar — Livraria TCSB

20 abril 18h00
Inauguração e visita guiada à exposição por João Bento, seguida de conversa com Cláudia Galhós

Galeria Pedro Olayo (filho) + Café-Concerto CSF

24 abril 18h30
Conversa com Joana von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristovão, Catarina Miranda, Né Barros e Cláudia Galhós

Tabacaria OMT

duração aprox. 1h00
para todos os públicos
entrada livre

Exposição
21 abril — 30 junho

Dançar um corpo de sons João Bento

Em 2024 cumprem-se 20 anos desde que comecei a criar som para palcos, através de performance, música ao vivo e, sobretudo, colaborações na área da dança com coreógrafos nacionais e internacionais. Percorrendo diversos locais do mundo onde, ao longo deste tempo, estive em residências de criação, esta exposição apresenta uma seleção de materiais, sonoros e visuais, que dão conta do corpo de sons que fui construindo. — João Bento

Galeria Pedro Olayo Filho CSF
para todos os públicos

entrada gratuita
Qua a Seg 15h00 — 20h00 (última
entrada às 19h30)
Inauguração 20 abril às 18h00



© João Bento

Ante-estreia
25 abril 21h30

Suores de Mel e a Morte Não Terá Domínio **Joana von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristóvão**

OMT
duração aprox. 1h00
M12

€10 | €7 entidades protocoladas | €6 estudante, sénior, profissional das artes, grupos (igual ou superior a 10 pessoas), pais de alunos das Classes de Teatro, desempregado, Comunidade Vale das Flores | €5 alunos Classes de Teatro, alunos Colégio São Teotónio, Comunidade ESEC, Comunidade ISEC | €4 pessoas com deficiência e pessoas S/surdas

A criação de dança, Suores De Mel E A Morte Não Terá Domínio, ocorre cinquenta anos após o momento revolucionário do 25 de Abril e trata a Dança como insubmissão e revolução dionisiaca de Heterodoxia. Em articulação com Heterodoxias de Eduardo Lourenço, a Heteronímia de Pessoa, Mitologias de Eudoro de Souza, a poesia sensual de Natália Correia, de Luiza Neto Jorge, o novo dionisiaco de A. O. Spare, a pesquisa de K.Kerenyi, o Symposium de Platão, o recuperar de Diotima de A.Silva, a epopeia Dionisiacas de Nonus, censurada nos cânones construídos e reconhecidos do épico, e a Filosofia/Dança de Nietzsche, que se mantém da criação anterior. Inicialmente, era de mel a embriaguez dionisiaca de insubmissão, de cavernas onde se dizia que as abelhas suavam mel. Como os humanos quando o calor lhes torna a pele rubra e a "mania" os assola para longe da pulsão coletiva para o conforme, manifestando-se como dança de urgência no amplexo, dança urgente de dionisiaca

entidade sexualizada e multiforme, em constante mutabilidade nas entranhas, revolta das árvores e da floresta em silêncio, transgressão de identidades convictas, transgressão de terceiros excluídos. Dança de irresolúvel dialéctica, saturnália em resolução sempre por ser, dança ininterrupta de loucos, dança de inversão de uma socialização restrita em códigos e papéis, ordenações e progressões. Dança das pulsões que eclodem no mover-se da insubmissão e esporeiam a criação para um caminho de heteronímia, na dança insane e fervida, um arder dionisiaco, obsessão e revolução. Presentes insubmissos da arte em movimento e da política em movimento, porque "os deuses não nos querem de joelhos, para que saibamos ser no silêncio que a seguir se sonha e se pisa "hóspedes da santidade que não se manifesta". Para que a lição das revoluções não seja a de que nada se aprende com as revoluções porque nada na insurgência é já do presente e tudo no presente mete medo sem meter no medo o assom-

bro. Sem convocar inscrita em dança a "carne que enfeitiça o além". — Hugo Calhim Cristóvão e Joana von Mayer Trindade.

Direção, coreografia, dramaturgia e formação Hugo Calhim Cristóvão & Joana von Mayer Trindade
Bailarinos Sara Miguelote, Michele Simi, Beatriz Coelho, Lucia Marrodan
Música e sonoplastia João Oliveira & Nulsis ZoBoP
Desenho de luz Luís Silva
Figurinos UN T
Cenografia Jérémy Pajeanc & Nulsis ZoBoP
Teoria e Filosofia Hugo Calhim Cristóvão, Celeste Natário, Carlos Pimenta, Cláudia Marisa, Cristina Aguiar, Ezequiel Santos, Hugo Monteiro, Rui Lopo, Mário Correia, Chris Page, Afonso Becerra, Armando Nascimento Rosa, Luis Ramos, Pedro Fiuza, Sofia Vilar, Cláudia Galhós
Vídeo Os Fredericos
Fotografia Alípio Padilha, João Peixoto
Produção executiva Nulsis ZoBoP
Coprodução Theatro Circo de Braga, Teatro Municipal de Bragança – Algueres

a Nordeste Festival de dança Contemporânea, Casa Varela – Centro de Experimentação Artística, Cine Teatro-Louletano
Residências artísticas Casa Varela-Centro de Experimentação Artística, Circolando, Ágora – Cultura e Desporto, Centro de Criação do Candoso-Fábrica
Asa, Ginásio e Kale/Armazém 22, Centro de Criação e Investigação Nulsis Zobop
Parcerias Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto – FLUP, Escola do Superior de Educação do Porto, Escola Superior de Arte Dramática da Galiza, ESMAE-Escola Superior Música e Artes do Espetáculo do Porto, Universidade Lusófona do Porto, Fórum Dança
Apoios Ágora – Cultura e Desporto, Abril Dança Coimbra / Teatrão

Estreia
27 abril 21h30

auditório TAGV
duração aprox. 1h00
M6

€7 | €5 < 25 anos, estudante, comunidade uc, rede alumni uc, > 65 anos, grupo ≥ 10, desempregado, profissional da cultura, parceria TAGV

ATSUMORI **Catarina Miranda**

ATSUMORI é uma peça de dança para um quinteto e um palco luminoso. Esta criação é intimamente inspirada na peça japonesa de teatro Noh de título homónimo, em que o fantasma de uma criança-guerreira, morta em combate, deambula pelo campo de batalha, na expectativa de se reconciliar e afirmar a sua nova condição: a de ser um espetro. Centrada na ideia do fantasmagórico e hipnagógico (estados de sonho), ATSUMORI parte da percepção de fantasma enquanto noção de espetro em repetição, num devir de eterno retorno a "um ponto no tempo e no espaço".

Direção artística, coreografia, figurinos Catarina Miranda
Cocriação coreográfica, interpretação Cacá Otto Reuss, Joãozinho da Costa, Lewis Seivright, Maria Antunes, Melanie Ferreira
Desenho de luz Leticia Skrycky, Joana Mário
Composição sonora Lechuga Zafiro
Conceção cenográfica Catarina Miranda, Joana Mário, João Brojo, Leticia Skrycky
Apoio à pesquisa dramática Carlos Mesquita, Ece Canli, Fernando Oliveira, Jonathan Saldanha
Produção executiva João Brojo
Produção Diagonal Animal / PT
Produção e difusão Materiais Diversos / PT
Coprodução Centre Pompidou/ Spectacles Vivant (Paris/

FR), Charleroi Danse – Centre Chorégraphique de Wallonie-Bruxelles (Bruxelas/BE), One Dance Week Festival (Plovdiv/BG), OOPSA (Porto, PT), Teatro Aveirense (Aveiro/PT), Teatro Municipal do Porto (Porto/PT) e São Luiz Teatro Municipal (Lisboa/PT)
Apoio às Residências CRL – Central Elétrica (Porto/PT), Centre Chorégraphique National de Caen en Normandie (Caen/FR), Centro Cultural da Malaposta/Minutos Redondos/Câmara Municipal de Odivelas (Odivelas/PT), Montpellier Danse/Agora (Montpellier/ FR), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo/ PT), Teatro Académico Gil Vicente (Coimbra/PT), Teatro Viriato (Viseu/PT) e Teatro Municipal do Porto (Porto/ PT)
Apoio Shuttle (PT)
Espaço de apresentação/local TAGV
Coapresentação com o DDD – Festival Dias da Dança

13 abril 21h30

to our nothing... Romulus Neagu

...apenas um corpo que dança, mergulhando nas suas inquietações, certezas ou silêncios. A solidão de um corpo dentro ou fora do tempo, num lugar incerto, reorquestrando o seu próprio presente. Um corpo com as suas memórias inseguras, pálidas, comuns a muitos outros, que se misturam materializando-se em presenças que o acompanham e dialogam. Um corpo, um bailarino, uma pessoa. Um solo sobre a fragilidade do Eu, do Ser Humano, do ser-se humano.

TCSB

duração aprox. 50min.
M/10

€10
€5 ½ bilhete

Conceção artística, criação, interpretação **Romulus Neagu**
Convidados especiais **Leonor Keil, Félix Lozano, Peter Michael Dietz**
Música **A. Vivaldi, G. Enescu, N. Veiga**
Desenho de Luz **Cristóvão Cunha**
Vídeo **Tomás Pereira**
Poema **Nichita Stănescu**
Sonoplastia **Nuno Veiga**
Fotografia e vídeo promocional **Tomás Pereira**
Produção **INTRUSO**
Coprodução **Centro Cultural Malaposta — Odivelas, Companhia Paulo Ribeiro, Teatro Viriato**
Parceiro Institucional **República Portuguesa — Ministério da Cultura**
Apoio **OPART, Estúdios Victor Córdon, As Casas do Visconde**

14 abril 15h00 | 17h00 | 19h00

Over Our Heads Marta Cerqueira

Over Our Heads é uma instalação que tem em destaque aspetos coreográficos e dinâmicos. Coloca o público numa situação/cenário em que os elementos no espaço fomentam interferências tácitas com a obra, num lugar de convívio que se quer atravessado pelo visitante — existir, brincar e inventar mais, potenciar essa “neblina de coisas” que nos passam pela cabeça. A brincadeira é um modo de interpretar e descobrir o mundo, que não perde função na idade adulta. Quando jogamos/brincamos permitimo-nos abandonar convenções de comportamento, baixar a guarda e entrar num lugar de possibilidades e imaginação, de experimentação e observação, de confiança e de escuta.

OOH é uma instalação e o início de uma coreografia, a construir pelo próprio público, de perceções, perspetivas e afetos. Um convite à exploração do corpo e do espaço de apresentação, onde todas as pessoas são intervenientes e intérpretes. Somos, à vez, coreografia e cenografia, composição e improvisação, uma arte final fugaz e em permanente composição-manifesto, da primeira inspiração à derradeira expiração.

Black Box CSF

duração aprox. 30 min.
M6*

€8

€6 estudante, maiores de 65 anos, grupo (mínimo 10 pessoas), desempregado, profissional de artes performativas e de música
€2 público escolar**
**sessões para escolas
15 abril 10h00 | 12h00 | 15h00
*crianças até 12 anos devem ser acompanhadas por 1 adulto

Direção artística **Marta Cerqueira**
Conceção cénica **Henrique Ralheta, Marta Cerqueira**
Construção de objetos **ASP**
Fundição de Metais, Carpintauto, **André Silva Sancho**
Luz **Anatol Waschke**
Criação sonora **Sofia Dias**
Desenho de som **Tiago Cerqueira**
Realização vídeo **Bruno Canas**
Textos **Pietro Romani**
Design gráfico **Marta Ramos**
Vídeo divulgação **Joana Linda**
Fotografia **Alípio Padilha**
Produção, administração e gestão financeira **Cóccix — Associação Cultural**
Difusão **Materiais Diversos**
Coprodução **Culturgest, Materiais Diversos, Cineteatro Louletano**
Apoios **Fundação GDA, Bolsa de criação artística da Câmara Municipal de Setúbal**
Residências **Osso — Associação Cultural, Teatro da Voz, Centro Cultural da Malaposta**
Agradecimentos **Carole Garton, Vânia Doutel Vaz, João Paulo Santos, Gustavo Arguello, Loulé Criativo, alunos da disciplina de espaço cénico da ESAD-CR**
Projeto financiado **República Portuguesa — Ministério da Cultura / Direção Geral das Artes**

© Alípio Padilha

© Tomás Pereira

28 abril 18h00

Grande auditório CSF
duração aprox. 1h00
M6

Distante – Paisagens, Máquinas, Animais Né Barros

Existem formas de combate que evoluíram para a dimensão de jogo, tal como a esgrima. Ao longo da peça *Distante*, terceira da série *Paisagens, Máquinas e Animais*, os bailarinos são jogadores, convocam a técnica como forma evoluída de nos relacionarmos no corpo a corpo. O corpo-máquina deverá, sobretudo, seguir esta linha, ser capaz de moldar o instinto e dar-lhe uma nova vida ética. A máquina, neste sentido, é a possibilidade de através da técnica e do tecnológico, expandir o corpo e o lugar sem o territorializar. Uma mensagem antiguerra se quisermos *Distante* pela dimensão ética perante o outro, distante por um tempo pautado pela repetição, um tempo maquinal usado sobretudo para rememorar.



Direção e coreografia
Né Barros
Música **Alexandre Soares**
Cenografia **FAHR 021.3**
Media Art **João Martinho Moura**
Interpretação **Deeogo Oliveira,**
Beatriz Valentim, Bruno
Senune, Vivien Ingrams
Desenho de luz **Nuno Meira**
Esgrima **José Luís Guimarães**
Figurinos **Flávio Rodrigues**
Produção executiva
Tiago Oliveira
Difusão **Andreia Fraga**
Agradecimento **Filipe Melo**
Apoio **ESGRIMA | Sport Club**
do Porto
Coprodução **Teatro Municipal**
do Porto, Balletteatro

€10 Cadeiras de Orquestra
e 1.ª Plateia
€8 estudante, maiores de
65 anos, grupo (mínimo 10
pessoas), desempregado,
profissional de artes
performativas e de música

€8 2.ª Plateia e Balcão
€6 estudante, maiores de
65 anos, grupo (mínimo 10
pessoas), desempregado,
profissional de artes
performativas e de música



@Pedro.Figueiredo

TAGV

Teatro Académico de Gil Vicente
tagv.pt

CSF

Convento São Francisco
coimbraconvento.pt

TCSB

Teatro da Cerca de São Bernardo
weblog.aescoladanoite.pt

OMT

Oficina Municipal do Teatro
oteatrao.com

Este programa pode ser alterado
por motivos imprevistos
Informação atualizada em
www.festivaladc.pt
<https://www.facebook.com/abrildancaemcoimbra/>
[@abrildancaemcoimbra](https://www.facebook.com/abrildancaemcoimbra/)